



Sala V.T.  
Gab. 15  
Est. 9  
Tab. 21  
N.º 21







# SERMAM

## DO AUTO DA FE'

QUE SE CELEBROU NO ROCIO DE LISBOA,  
em Domingo 30. de Junho, no anno de 1709.

OFFERECIDO

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR

## NUNO DA CUNHA DE ATTAIDE,

BISPO DE TARGA, INQUISIDOR GERAL  
nestes Reynos, do Conselho de Estado, & do despacho  
de Sua Magestade, & seu Cappellaõ mór.

PRE'GADO

PELO DOUTOR *Fr. BERNARDO TELLES,*  
*Monge Cisterciense de Alcobaça, Lente de Theologia da Universidade*  
*de Coimbra, Calificador do Santo Officio, & Abbade Reytor*  
*do Collegio de S. Bernardo da mesma Universidade.*



LISBOA.

Na officina de MANOEL, & JOSEPH LOPES FERREYRA

M. DCC. IX.

*Com todas as licenças necessarias.*



ESTERNA MAM

DO AUTO DA FE

QUE SE CELEBROU NO Rocio DE LISBOA

em Domingo 30. de Junho, no anno de 1709.

OFFERECIDO

AO ILUSTRISSIMO SENHOR

MUNHO DA CUNHA

DE ATTALDE

BISTO DE TARGA, INQUISIDOR GERAL

nestes Reynos, do Conselho de Estado, & do despacho

de Sua Magestade, & seu Capellaõ mor.

TRIGARDO

PELO DOUTOR Fr. BERNARDO TELLES

Monge Cisterciense de Alcobaca, Licenciado Theologo da Universidade

de Coimbra, Capellã do Santo Officio, & Abade Rector

do Collegio de S. Brãndão da mesma Universidade.



LISBOA

Officina de MANOEL & JOSEPH LOPES FERREIRA

M. DCCXIX

Com todos os direitos reservados

ILLUSTRISSIMO SENHOR.



**A**NIMANDOME a offerecer a V. Illustrissima este papel, para o que não bastou a minha compreensão, foy para reparar na grandesa de V. Illustrissima, E na desigualdade desta pequena offerta; mas lembroume que nem era offerta, nem pequena: não era offerta, porque o zelo, E lugar de V. Illustrissima fas taõ sua a materia, como a minha antiga, E reverente servidaõ fas seu este effeyto da minha obediencia: não era pequena, porque despois de ser a causa de Deos a defendida, E despois de estar authorisado este discurso com o nome de V. Illustrissima, nem a pobreza do volume, nem a do meu engenho poderiaõ nunca diminuir a magestade da causa, E a gloria da sua protecçaõ. Com que sendo de V. Illustrissima por tantos titulos, assim o Autor, como a obra, não tenho a que chamar obsequio, E por isso não offendo a grandesa de V. Illustrissima occupãdo em o aceytar. Guarde Deos a V. Illustrissima muytos annos. Lisboa a 12. de Julho de 1709.

Muyto obediente subdito,  
& Cappellaõ de V. Illustrissima.

Fr. BERNARDO TELLES.

ILLUSTRÍSSIMO SENHOR

ALMADA DOMB e officio de V. Magestade  
na este papel para o que nos ha de mandar  
preparar e pagar a respectiva de V.  
Illustrissima e na de signada de V. Magestade  
offerta; mas lembramos que nem se offereceram  
pagamentos: e a oferta se tornou a ser  
de V. Illustrissima faz tao sua a natureza, como a natureza antiga  
e veniente se tornou a ser esta oferta da mesma obediencia  
nao era pagamento por que de si se fez a causa de Deus e de seu  
Rei e de seus deuses e de sua autoridade e de seu nome  
de V. Illustrissima, nem a natureza do volume, nem a natureza  
quanto poderiam nunca diminuir a magestade de V. Magestade  
na sua natureza. Com que se deu a V. Illustrissima por esta  
os titulos, assim o amor, como a obra, no tempo a que se deu  
obediencia e por isso nos offendo a grandeza de V. Illustrissima  
occupados em o aceitar. Grande Deus e V. Illustrissima magis  
amor. Lisboa a 21 de Junho de 1709.



Muyto obediente soldado,  
e Capellaõ de V. Illustrissima.

P. BERNARDO TELLES.






EM LOUVOR DO REVERENDISSIMO P. M. O DOUTOR  
Fr. BERNARDO TELLES.

S O N E T O.

C O m soberba vantagem o Prelo aviva,  
C A fé com que Bernardo Sabio trata  
De persuadir à gente mais ingrata,  
De converter à prole mais nociva:  
Com hũa erudição mais do que altiva,  
Mil duvidas famoso solta, & ata,  
Com que esse povo cego se maltrata,  
Com que essa plebe rude se cattiva:  
Não he justo que fosse proferido  
Tal Sermaõ, só no dia proclamado,  
Podêdo em outros mais ser visto, & ouvi-  
Pois paraque não seja sepultado (do;  
Pelo tempo, que ignora no escondido  
Bem he q o Prelo o expresse no estápado.

*Manoel Dias Fagundes.*

SONETO:



S O N E T O.

**A**inda durará no desgraçado  
Povo ignorante o cego desatino,  
Estragando os decoros do divino  
Rompendo os privilegios do sagrado.  
Ainda durará quando empenhado,  
Em lhe dar sacra luz claro destino  
O resplendor lhe concedeu benigno,  
No vosso douto espirito inflamado.  
Já creyo que não mais cego se ostenta  
Antes da contumacia a dor diriva  
Cada peyto, & na luz da fé se augmenta:  
Porque he vossa Oração tão douta, & activa  
Espada que o valor da Ley sustenta,  
E setta que da fé o fogo aviva.

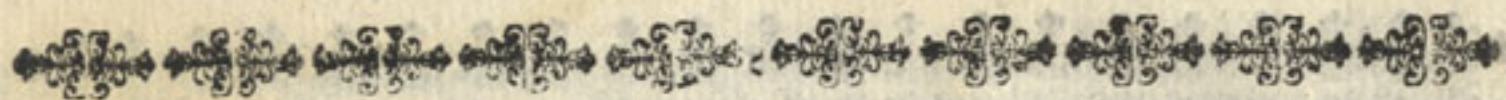
*O Doutor Antonio de Figueyredo.*



## SONETO.

**I**Nsigne Prégador, Heróe famoso  
No exemplar, & nas letras sem segundo,  
Para os pobres da luz o mais jucundo,  
Para os cegos da Fé o mais zeloso:  
Quem senão vós Bernardo estudioso  
Podera desterrar do Hebraicó Mundo,  
Hum erro da cegueyra furibundo,  
Hum Dogma da perfidia caviloso:  
Com zelo, sem vangloria, & com doçura,  
Enfinaste essa plebe sempre avára,  
Aos favores de Deos ingrata, & dura:  
Mostrando na doutrina, alta, & preclara,  
Ao povo de Moylés a Fé mais pura,  
Aos filhos de Ísrael a luz mais clara.

*Joseph do Monte.*



## SONETO.

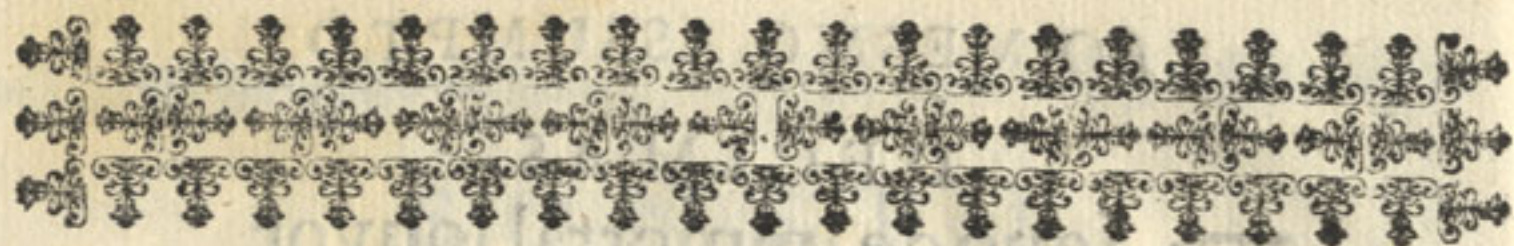
**A** Quella obstinacion, con q̄ el Hebreo  
Barbaro fue del Cielo delacato,  
Venerando en tu voz divino afflato,  
Es de tu persuacion felis tropheo:  
Igualó su obediencia a tu deseio  
De Dios amante, pueblo a Dios ingrato,  
Siendo de tu eloquencia al docto extrato  
Blason illustre tu logrado empleo.  
Suene pues en los bronzes de la imprenta  
Con muda, mas eterna consonancia,  
O' sagrado Orador, tu voz divina:  
Porque el Hebreo, mas remoto sienta,  
Escuchando en sus ojos tu elegancia,  
Estampada en su pecho tu doctrina.

*Joseph do Couto Pestana.*

## DECIMAS.

**D**igno de immortal louvor  
 He voffo engenho fecundo;  
 E pequena esfera o Mundo,  
 Para taó grande Orador:  
 Com decoroso primor,  
 Quer o prelo eternizar  
 Este Sermaó fingular:  
 Sendo, que mais proprio era,  
 Trasladalo a effa esfera,  
 Donde as luzes tem lugar.  
 Se elevarle mais pudera,  
 Effes Orbes penetràra,  
 E no Emphyreo le eftanpara;  
 (Se a Fè lugar là tivera:)  
 Porem nella oytava esfera,  
 Effas do Ceo centinellas,  
 Estaó dizendo em vozes bellas  
 Que se imprima este portento  
 No papel do firmamento  
 Com caractêres de Estrellas.

*Joseph do Valle.*



DE PRÆSTANTISSIMA ORATIONE ADVERSUS JUDÆOS  
HABITA ULYSSIPONE IN PUBLICO FIDEI JUDICIO  
A REVERENDISSIMO P. DOCTORE

Fr. **BERNARDO TELLESIO**

Virtutis, Sapientiæ, & Sanguinis claritate præstantissimo.  
Sancti Officii Censore integerrimo

IN CONIMBRICENSI ACADEMIA

Et Sacræ Theologiæ Interprete Regio, & Cisterciensis Collegii  
infulato Antistite.

EPIGRAMA.

*Suspice Silvarum decus; os mirare Leonis,  
Claræ Vallis ubi mellificavit apis.  
Delectatque, docetque simul, flectitque triumphans  
Aures, ac mentes, cordaque voce Sacrà  
Prodiga gens animæ ultores non horruit ignes:  
At fremitûs tanti fulmina docta timet.  
Adventum testante DEI clamore diserto,  
Conticet Isacidum lingua proterva virûm  
Tartareique volens vires superare veneni,  
BERNARDI libat, cœlica dona, favos*

Anonymus oratoris Amicus.

# L I C E N Ç A S

DO S. OFFICIO

ILLUSTRÍSSIMO SENHOR

**P**Or ordem de V. Illustríssima vi o Sermaõ do Auto da Fé, que neste presente anno Prégou o M. R. Padre Doutor Fr. Bernardo Telles, Lente de Theologia da Universidade de Coimbra, Qualificador do Santo Officio, & Abbade Reytor do Collegio de S. Bernardo da mesma Universidade. Para qualificar a obra de douta, engenhosa, & erudita bastava saberse o Autor della, & ainda só ouvirse o appellido de *Telles*, no qual herdou igualmente a nobresa do sangue, & a vivacidade do engenho polido com os primores da arte: morgado, que o Ceo vinculou a esta illustríssima Familia. Esta consideração me certificou logo de que não acharia nesta obra cousa digna da menor censura; como tambem o inferio Cassiodoro do illustre solar de Paulino: *Neque fas erat, ut quem familia tanta produxerat sententia nostra in eo corrigendum aliquid inveniret.* A doutrina do Autor he pura; o estylo claro, & eloquente; o discurso solido, & abundante de textos da Escrittura sagrada contra o Judaísmo; & taõ ajustado às regras da Rethorica, & Dialectica, que sendo tantas as provas, nem cortaõ o fio do discurso, nem perturbaõ a forma do argumento. E assim julgo, que este Sermaõ he digníssimo de imprimirse, & publicar se, para que lendose com curiosidade no retiro, se perceba mais a força das razões, que quando ouvido não deyxaria perceber em parte a inquietação do concurso: razão, que obrigou ao grande Tertuliano a dar tambem à luz a disputa, que vocalmente tivera com os Judeus: *Obstreptibus etiam quibusdam spectantibus singularum, nullo quodam ventio ritas obumbrabatur. Placuit ergo, quod per concertum disputationis minus lib. plenè potuit dilucidari, inspicere curiosius, & lectionis stylo quaestiones retractatas terminare:* & deve mover a V. Illustríssima a dar a licença, que o Autor pede. Este he o meu parecer: V. Illustríssima ordenará o que for servido. *vers. Judaeus.*

Lisboa Congregaçõ do Oratorio 29. de Julho de 1709.

Sebastião Ribeyro.

ILLUSTRÍSSIMO SENHOR.

**P**Or mandado de V. Illustríssima vi o Sermaõ do Auto da Fé, que Prégou, & pertende imprimir o M. R. P. Doutor, & M. Fr. Bernardo Telles, da muyto esclarecida Ordem de Cister, as preeminentes qualidades do Prégador por Teiles, & lente da Universidade bastavaõ para calificar o Sermaõ de muyto erudito, & muyto catholico, vasto campo se me offerecia

aqui à penna para os voos, mas temêdo ser recensurado em exceder as metas de senlor a deponho; conciderando o que já se disse: *Non eget p'umis qua per omnium ora sublimiter volat.* Ponderando o Sermaõ os Doutos tem que admirar, os Prégadores q̄ aprender, & os mais entendidos muyto que aplaudir, porque todos acharão nelle os discursos bem deliniados conceytos sublimes razões demonstrativas, tudo entranhado nas Escritturas sagradas, nas Theologias positivas, autorisado com opulencia de Textos, com erudições taõ eloquentes, com locuções elegantes tudo taõ concatenado ao oratorico, com hum vinculo taõ apertado, que em seu periodo naõ só combatem mas convencem, naõ só vencem mas destroem, batem, & rebatem, a obstinação da perfidia Judaica, & se pôde dizer do Autor do Sermaõ o que já lá disse Claudio.

*Qua sparguntur in omnes, in te mixta flauit.  
Et qua diuisa beatos efficiunt collecta tenes.*

E de seu engenho, & eloquencia

*Nalli sperare reliquit*

*Nec simile eloquium, nec simile ingenium.*

E em tudo sem dissonancia algũa de nossa Santa Fé, nem offensa dos bõs costumes: & assim acho q̄ merece por censura todo o applauso; & que V. Illustrissima em graça lhe cõceda a licença q̄ pede Lisboa 31. de Julho de 1709.

*Fr. Manoel de Santo Augustinho.*

**V**istas as informações pôde-se imprimir o Sermaõ do Auto da Fé de q̄ trata esta petição, & impresso tornará para se conferir, & dar licença, que corra, & sem ella naõ correrá. Lisboa 31. de Julho de 1709.

*Rocha. Fr. Encarnaçãõ. Barreto.*

## DO ORDINARIO.

**P**ode-se imprimir o Sermaõ de que trata a petição, & depois de impresso torne para se conferir, & sem isso naõ correrá Lisboa 31. de Julho de 1709.

*B. de Tagaste*

## DO PACO.

**Q**ue se possa imprimir visto as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornará á Menza para se conferir, & tayxar, & sem isso naõ correrá. Lisboa 1. de Agosto de 1709.

*Oliveyra. Lacerda. Carneyro. Costa. Andrade. Botelho.*

*Exur-*





*EXURGE DEUS JUDICA CAUSAM TUAM:*

*Memor esto improperiorum tuorum, eorum, quae ab insipiente sunt tota die. Psalm. 73. Vers. 22.*

**A** Causa, que neste grande Theatro se vem hoje ouvir decidida, he taõ grave, & he taõ importante que nella he o nosso Deos o offendido, & he a nossa Religiaõ a impugnada; (Muyto altos, & muyto poderosos Reys, & Senhores nossos) & porque eu reconheço nas culpas de tantos reos, assim a razaõ do nosso escandalo, como a justiça da ira Divina, & sey que he prudencia desconfiar do remedio, de que tem tantas vezes triunfado a enfermidade, por isso recorro ao mesmo Deos paraque venha julgar a sua causa: veja a rectidaõ, & piedade de seus Ministros: atenda, ou à dissimulada ob-

stinaçaõ dos vossos animos, ou à verdadeyra dor das vossas confissoes: venha julgar a sua causa que com esta Deprecacaõ concludio David o Psalmo para os da sua naçaõ 74. que intitidou: *Intellectus Asaph* que quer dizer *Intellectus bonus* segundo a opiniaõ do Targum, ou Paraphrase Caldaica de grãde autoridade entre os deste povo.

Pergunta pois a Deos o Santo, & lastimado Psalmista qual he a razão porque de todo lançou da sua vista esta gente: *Ut quid Deus repulisti in finem?* Paraque se 1. haviam de gloriar os que na sua solemnidade, que era a da Paschoa, déraõ taõ abominaveis sinaes do seu odio:

*Et*

*Vide Lorinũ in Psal. 73. per totũ.*

*Vers. 1.*

*Vers.* *Et gloriati sunt qui oderunt te*  
 4. *in medio solemnitatis tuæ. Os*  
*En-* que não previrão as justas  
*thim* exemplares ruínas da sua Ci-  
 & dade: *Et non cognoverunt sic-*  
*Ni-* *ut in existu super sūmum in se-*  
*ceph-* *curi, & ascia dejecerunt eam.*  
*apud* Antes principiaraõ hum no-  
*Li-* vo desprezo só com quere-  
*ram,* rem diminuir hum antigo  
 & *ci-* culto: *Dixerunt in corde suo*  
*Lo-* *cognatio eorum simul quiescere*  
*rin.* *faciamus omnes dies festos Dei*  
*Vers.* à terra. E não tendo por be-  
 5. nefício senão o presente, dis-  
*Vers.* simulavaõ a ingraticidaõ com  
 8. a queyxa, lastimando-se de  
 não experimentarem já os  
 famosos antecedētes prodi-  
*Vers.* gios: *Signa nostra non vidi-*  
 9. *mus, de não existirem já en-*  
 tre elles os esclarecidos He-  
 róes, & santissimos Profe-  
*Cas-* *tas: Jam non est Propheta,*  
*siod.* sendo esta a causa de se da-  
*glosa* rem já por desconhecidos  
*ordi-* para sempre daquelle Deos,  
*nar.* que antes queria que a vene-  
*Aug* ração de todo o Universo os  
*apu* reconhecesse como seus: *Et*  
*eudē.* *nos non cognoscet amplius:* che-  
 gando a tanto a sua dureza q̃  
 estimavaõ a sua desgraça; &  
 sendo tão inormes as culpas

presentes que até tiravaõ a  
 dor de serem mal emprega-  
 dos os favores passados, por-  
 que era tão indigno o estado  
 de delinquentes que fazia  
 esquecer o de favorecidos.  
 Este verso explicáraõ os  
 seus mesmos Rabbi Aha, R.  
 Latronay dos que não crem  
 nos prodigios que obrou o  
 Messias: *Hoc dictum est* (di-  
 zem elles) *de generatione sce-*  
*lestorum, quod non credent*  
*signis quæ faciet Messias ju-*  
*stus noster.* Zeloso pois o Sã-  
 to Profeta torna a pergun-  
 tar a Deos até quando havia  
 sofrer as sacrilegas irreve-  
 rencias, que os seus inimi-  
 gos faziaõ à magestade do  
 seu nome: *Usque quò Deus* *Vers.*  
*improperabit inimicus: irritat* 10.  
*adversarius nomen tuum in*  
*finem?* E repetindo os inñu-  
 meraveis beneficios q̃ Deos  
 fez a este ingraticissimo povo  
 principiando profeticamē-  
 te pelo da Redempção: *Ope-* *Vers.*  
*ratus est salutem in medio ter-* 12.  
*ræ,* segundo a exposição de  
 Paulo Vidner primeyro seu  
 R. & depois nosso Catholi-  
 co, conclue o Psalmo pedin-  
 do a Deos que decida elle  
 mesmo

*Verf.* mesmo a sua causa: *Exurge*  
 22. *Deus, &c.* que se lembre das  
 offensas que lhe fazem: *Me-*  
*mor esto, &c.* & principal-  
 mente este povo a quem a  
 ignorancia entorpece no seu  
 erro, a impenitencia aggra-  
 va o seu delito: *Eorum quæ*  
*ab insipiente sunt tota die.* Té  
 aqui David, & com o seu  
 mesmo Texto heyde pro-  
 curar mostrarvos que se  
 a causa de Christo foy por  
 vós tão mal julgada, agora  
 será Juiz recto aquelle q̄ so-  
 freu juizes tão injustos: ago-  
 ra condenará como reos a-  
 quelles de quem tão falsa-  
 mente como reo foy conde-  
 nado, o que elle já vos ad-  
 vertio por Isaias: *Eos vero*  
*qui judicaverunt te ego diju-*  
*dicabo.* A escolhida pedra  
 para decidir como termo os  
 limites da vossa synagoga  
 dos principios da nossa Igre-  
 ja ha de applicarse ao paraque  
 a destinou Isaias: *Ecce ego*  
 27. *mittam in Sion lapidem, &*  
*ponam judicium.* Ainda que  
 depois a transformassem as  
 vossas ingratidões em pedra  
 de escandalo: *In lapidē offen-*  
*sionis, & in petram scandali.*  
 13. *& 14.*

Aquella reprovada pedra  
 nas ruinas da vossa synago-  
 ga, mas escolhida por fun-  
 damento do edificio da nos-  
 sa Igreja: *Lapidem, quem re- Psal.*  
*probaverūt ædificantes hic fa- 117.*  
*ctus est in caput anguli (Pro- v. 22*  
 fecia de David que o vosso  
 R. Salamaõ Jarchi enten-  
 deu do Messias) hade ser a  
 mesma, q̄ descendo do mon-  
 te ha de derribar a soberba  
 estatua da vossa apostasia;  
 ha de ser a mesma, que feri-  
 da duas vezes, quanto a  
 primeyra ves negou de dili-  
 ciosas correntes, nos ha de  
 conceder a segunda de Oc-  
 ceanos de misericordia. Ve-  
 remos ao verdadeyro Mes-  
 sias livre das cõtradições de  
 hum povo, que sendo seu  
 se fez alheo, & reconhecido  
 com o supremo dominio de  
 muytos povos, que sendo  
 alheos se confessaraõ seus.  
*Eripies me de contradictioni- Psal.*  
*bus populi constitues me in ca- 17.*  
 put gentium. Como pois o *v. 44*  
 ponto da principal difficul-  
 dade he se veyo, ou não o  
 Messias, porque dahi he que  
 se infere se vós sois, ou não  
 ainda hoje o povo de Deos;  
 mostrar-

mostrarvos hey que já veyo com o Juis justissimo, & misericordiosissimo vosso, & por isso na sua causa vós sois os mais obstinados reos. Primeyro vos mostrarey que já veyo com Escritturas interpretadas pelos vossos R.R. de mayor autoridade, que nem vós lestes, nem sabeis: Depois vos mostrarey que já veyo com os fundamentos a q̄ nesta materia póde chegar a razão: E ultimamente o mostrarey com a vossa insensível cegueyra, & continua pertinacia para o q̄ seja o mesmo Deos o Juis da sua causa, seja o que se lembredas suas offensas: *Exurge Deus, &c.*

Estas são soberano Deos, as palavras com que os vossos Ministros representando a vossa mesma pessoa, imitando a vossa mesma piedade, fazendo suas as vossas mesmas offensas; ainda assim como tão justificados recorrem ao vosso juizo; por isso destas palavras se compõem a inscripção q̄ se lê nos sempre triunfantes estendartes deste piissimo tribunal: com

ellas pois recorredó ao vosso juizo procuraó que affixas ao seu, attendais à injustiça dos reos, & à justiça dos juizes, como promettestes pelo mesmo Profeta: *Cũ Psal. accepero tempus ego justitias 74. judicabo.* Pois Senhor, a causa he vossa, & com tudo isso vos não podem recusar de Juis della.

A pertinás obstinação deste povo tantas vezes castigado: as declamações contra as suas culpas tão publicamente repetidas: as suas abominaveis doutrinas, ou ignorancias tão evidentemente confutadas poderiaõ ser bastante argumento da sua cegueyra, & da sua pertinacia. Mas tornem a ouvir os seus Profetas tantas vezes tão doutamēte expendidos; & já que são tão infelices q̄ nas Escritturas da sua mesma Ley nos daõ as armas de melhor prova (se já não estão de todo insensíveis) tornem a sofrer os seus golpes. He indubitavel que aquelle quem David pede no nosso Texto que venha julgar a sua causa he o Messias; agora

agora vindo já ao Mundo julgar a nossa, porque conforme os Profetas ao Messias, como a Legislador, como a Juis, como a Rey, & como a Capitão se lhe attribue amplissimo poder para julgar. Como a Legislador, que abrogou a ley antiga, & estabeleceu a nova como tinha profetizado Isaias: *Ne memineras priorum, & antiqua ne intueamini: Ecce ego facio nova.* O que no Thalmud Livro Barachot se attribue ao Messias. Como a Juis, & como a Rey o que claramente profetizou Daniel: *Usque ad antiquum diem rñ pervenit, .... & dedit ei potestatem, & honorem, & Regnum, & omnes populi, & tribus, & lingua ipsi servient; potestas ejus, potestas æterna, quæ non auferetur, & Regnũ ejus, quod non corrumpetur.* Texto applicado claramente ao Messias no livro Sanhedrim Cap. II. no Bezesith Rabba, no Midrasch Tehillim, & assim o entenderão R. Aben Esrá, & R. Salamaõ Jarchi; assim Sãadiaas Haon, R. Abrahaõ Se-

bá no fasciculo de Mirra, & Joseph Jachiades na explanação do mesmo Daniel, & se confirma cõ outros muytos Profetas taõ claramente como Isaias: *Dòminus enim Judex noster, Dòminus legislifer noster, ipse salvabit nos. Ego autem ( disse David em figura do Messias ) constitutus sum Rex ab eo super Sion montem sanctum ejus prædicans præceptum ejus.* Ultimamente como Capitão vaticinado por Isaias. *Ducem, Jeac præceptorem gētibus: & Jeremias: Et erit Dux ejus ex eo.* Supposto pois que conforme os vossos Profetas o Messias havia ter amplissimo poder para julgar o seu povo, porque lhe não diz David que venha julgar a vossa causa, senão a tua? *Exurge Deus.* Estamos metidos na nossa controvérsia, porq̃ o Messias já veyo, & ha de tornar a vir. A primeyra veyo julgar a vossa causa, a segunda ha de vir julgar a sua. Veyo julgar a vossa causa tendo vos huma parte taõ rija como o demonio, huma culpa taõ antiga, & taõ pro-

vada como a original: hum Juis taõ benigno que vos remio da tirania deste cattiveyro com o seu precioso fãgue no supremo throno da sua Cruz, sêdo a vosso pefar testemunhas os furiosos, sentidos elementos, as tristes, & levãtadas sepulturas, & outras de mayor excepção, a q vós naõ destes nũca credito. Háde vir a julgar a sua causa naquelle horroroso dia por antonomasia o seu, como lhe chamou

*Isai.* 13. v.9. *Isaias: Ecce dies Domini veniet crudelis, & indignationis plenus.* E entaõ he que se ha de extinguir a vossa cegueyera, & entaõ vos arrependeris sem utilidade: a universal consternação em que se haõ de ver os vossos serã hũdos sinaes da sua justificada ira. *Et quærent Dominum, & David Regem suum, & pavebunt ad Dominum, & bonum ejus in novissimo dierum.* Disse Ozeas.

Com que se os vossos Profetas declaraõ que saõ duas as causas, huma a que se hade julgar, que he a sua, outra, a que se julgou (aia-

da que naõ de todo) q foy a vossa; segue-fe que falaõ os Profetas em vir o Messias duas vezes ao Mundo; huma a que ainda hade ser; outra a que já foy: hũa quando veyo pobre, humilde, & Salvador como disse o Profeta Zacarias: *Ecce Rex tuus veniet tibi justus, & salvator ipse pauper.* E David. *Ego sum pauper, & dolens.* Outra quando vier magestoso, & soberano como já disse com Isaias: *Et visitabo super orbis mala, & contra impios iniquitatem eorum, & quiescere faciam superbiam infidelium, & arrogantiam fortium.* E David: *Judicare populum tuum in justitia, & pauperes tuos in judicio.*

Agora, dizeyme cegos, como concordais estes Profetas; como he possivel que o mesmo Messias de huma só vez viesse humilde, & magestoso; pobre, & rico; abatido, & reynando? He certo que naõ haveis de querer admittir esta contrariedade, & assim, ou haveis de confessar que saõ dous os Messias, ou que os Profetas vaticina-

raõ

raõ q̄ havia de vir duas vezes. Muytos dos vossos quiferaõ admittir antes dous Messias do q̄ confessar q̄ hũ só Messias viesse duas vezes. Differaõ logo q̄ hũ dos Messias era filho de Joseph morto na celebrada guerra de Gog, & Magog, & outro era filho de David, do qual esperavaõ hũa muy magestosa resurreyçaõ. Mas alem desta vossa reposta encontrar aos vossos mesmos R.R. que confessaõ que o Messias filho de Joseph he o mesmo a quem chamaõ filho de David como se ve do Beresith Rabba, do Midrath Thehillim desejava q̄ me dissesseis em qual dos livros da Escrittura achastes q̄ distintamente se falasse se naõ em hum só Messias? Ou me haveis, deresponder com a duvida ou haveis de achar os dous Messias sem fundamento como o saõ todos os vossos. Se fossem dous já algum delles naõ seria o Messias, q̄ os vossos, & nossos Profetas descreveraõ. Aquellas taõ raras excellencias naõ eraõ para participadas, mas porq̄

pelo discurso do tempo tendes fingido tantos Messias como succedeu ao vosso Herodes Alcalonita: aos dous Samaritanos Dozitheo, & Simaõ o Bencosbe, ou Barcaocheba chamado filho da Estrella por acomodar a Profecia de Balaam, Barcuziba, & seu filho, & neto, & o infigne David, El David, & outros muytos; por isso, porque tendes fingido tantos Messias, por isso foraõ elles taes, quaes precisamente haviaõ de ser os fingidos. Logo se os Profetas, se naõ podem concordar se naõ vindo o Messias duas vezes, & de diferente modo, ainda o naõ vimos terrivel, ainda o naõ sentimos rigoroso: Logo ainda está por vir desta sorte. Já o conhecemos pobre, já o encontramos humilde. Logo já veyo deste modo, & cõcluamos. Ou veyo, ou naõ veyo: Se vejo como ainda o esperaes? Senaõ veyo faltaõ os vossos Profetas ao que allumiados pelo mesmo Deos (como vós mesmos confessaes) taõ seguramente, prometeraõ.

metterão. Se veyo vede qual foy o Capitaõ Espiritual desse povo, qual foy o Juis das vossas consciencias, qual foy o Monarcha de hum a- bũdantissimo Reyno, de q̃ vos quis fazer felices habitadores por toda a eternidade. Esses Messias injuriosos instrumentos da vossa afrõta que vos fingistes, & matastes, ou Christo Jesu verdadeyro Messias, a quem, ainda que matastes, não fingistes? Vede o que elles fizerão, & o que elle fez; mas se não veyo, como entẽdeis (torno a dizer) aos vossos Profetas, segundo a conta dos quaes já tem vindo ha muyto tempo? Ah offendido Deos! Julgay agora a vossa causa; refiraõ-se os Profetas, & as suas interpretações. *Suscita prædicationes, quas locuti sunt in nomine tuo Prophetæ priores, & entãõ diga ainda quem não for tão robusto, & tão firme na fé, que causa tem os reos para a sua cegueyra? Seja o primeyro o Profeta Daniel o que venha testemunhar se veyo, ou não o Messias: Tu*

*Ec-  
cles.  
36.  
v. 17*

*ergo animadvertẽ sermonẽ, Dani. & intellige visionẽ septuagin- c. 9. ta hebdomadæ abbreviatæ sũt v. 24 super populum tuum, & super 25. urbem sanctam tuam, ut consumetur prævaricatio, & finem accipiat peccatum, & deleatur iniquitas, & adducatur justitia sempiterna, & impleatur visio, & prophetia, & ungetur Sanctus Sanctorum. E logo Scito ergo, & animadvertẽ ab exitu sermonis, ut iterum ædificetur Hierusalem usque ad Christum duces hebdomades septem, & sexaginta duæ erunt. Pede o Anjo atençaõ a Daniel, & dizlhe se haõ de passar settenta hebdomadas até que tenha fim o peccado, se cumpraõ as profecias, se venha ungir o Santo dos Santos; tornando a advertir que desde q̃ se executasse a pratica de reedificar a Hyerusalem até q̃ Christo viesse como Capitaõ a julgar espiritualmente o seu povo se havia de passar este mysterioso numero de annos: & assim Daniel illustrado pelo Anjo fixou as balizas às esperãças do Messias. Conhecerão alguns dos vossos*



vossos a força deste Texto com tal evidencia q os primeyros Rabinos o não negarão do Messias, nem Rabbi Barachias no Beresit Rabá, né R. Samuel na carta a R. Isaac, nem R. Moyse ben Nachman em Daniel. Alguns differão que querendo o Paraphraсте intrepreatar esta profecia fora admoestado por Batheol que o não fisesse, porque ella punha o termo á vinda do Messias; David Abraham ben Efrá disse que ella falava de Neemias; R. Levî ben Gheron que de Josué; R. Salamão a acomodou a Agrippa; outros muytos a Zorobabel; & outros, não tendo já que dizer, differão que Daniel se enganara.

Alguns fiseram as hebdomadas de dias, outros de des annos, outros desde o Jubileo, alguns de cem annos, mas que nestas hebdomadas todas se incluia o numero de quatro centos & noventa annos, que são os q houve até se ajustar a profecia. He opinião de toda a veneração, & a que segue a Igre-

ja Catholica, & os que falão com fundamento neste texto; & manifestamente se infere quando a Escrittura fala de hebdomadas de dias, ou de annos; quando as conta de dias diz no Levitico: *Numerabitur ab altero die Sabbathi, septem hebdomadas plenas usque ad alteram diem expletionis*, porque se entēdem quarenta & nove dias, & o ultimo era o quinquagesimo como declara o Texto, & do mesmo livro tambem consta, quando se fala nos de annos: *Numerabis septem hebdomades annorum, idest, septies septem quæ simul faciunt annos quadraginta novem.* Que fazem quarenta & nove annos, & no quinquagesimo era Jubileo.

No principio que se ha de dar a esta conta ha a mesma variedade. Huns querē que fosse quando Deos disse a Jeremias, que no ditcurso de settenta annos confirmaria a boa palavra de fazer vir o povo para Jerulalem: alguns querem que principiem no primeyro anno de Dario Notho; outros no settimo

fettimo; outros, & os q dizem melhor no vigesimo de Artaxerxes Longimano, & do Mundo 3600. quando principiou a reynar com seu Pay ao qual numero acrecẽtandolhe quatrocentos & noventa vem a fazer 4090. que foy o da creaçã do Mũdo, & 36. da era de Christo, em que a ultima hebdomada se acabou. Os modernos seguem a Julio Affricano, Theodoreto, Beda, & Zonaras, & usaõ de annos lunares principiando as hebdomadas no 4. da Olympiade 83. & 4269. do Periodo Juliano, & o meyo da ultima no da morte de Christo 18. de Tiberio, & 4744. do Periodo Juliano, & 3 da Olympiade 202. Mas hindo com a mesma opiniaõ dos Rabinos, foy principiada a profecia no quarto anno de Sedechias que foy no 12. de Nabuco-donozor o qual reynou 45. abatendo os doze sobreditos, & começando no fim delles restaõ 34. depois dos quaes succedeu Evilmerodah q reynou 23. seguiu-se Beldicera 3. de-

pois Dario 2. depois Cyro *Vide* 30. A este se seguiu Assuero *o P.* 14. ao qual succedeu outro *7 ho-* Dario, & no 6. edificou o *mas* Templo, até o qual fazem *Be-* os sobreditos annos 112. *lhau.* aos quaes ajuntado 420. que *tract* durou este Templo conforme *4. Es* a sua oppiniaõ fazem *Ora-* 532. dos quaes abatẽdo qua- *torio* renta, que corraõ desde a *Petr.* morte de Christo té a sua *Bellã* destruiçãõ já ficaõ os 490. q *Lu. e-* saõ os q tomaõ as suas heb- *breo* domadas. E ainda q os He- *con-* breos confessem, & não pos- *uist.* saõ negar que esta Chronologia seja conforme as suas historias, & a Talmudica, negaõ os annos de Cyro, & dizem que foraõ só tres; Mas Joseph seu Hebreo, & todos os historiadores assim Gregos como Latinos concordemente affirmãõ q Cyro reynou 30. & assim se aprefeyçoa a conta: Logo ainda pela sua conta saõ acabadas as hebdomadas.

Mas contayas como quizerdes, que sempre haveis de achar que já passaraõ; & se no fim dellas se havia de ungir o Santo dos Santos:

Et

*Brie-*  
*tus*  
*alii*  
*mul-*  
*ti.*

*Dan.*  
*Huct*  
*De-*  
*mon-*  
*stra.*  
*Cath*  
*citãt*  
*Eu-*  
*seb.*  
*l. 1.*  
*Chro*  
*no.*  
*Greg*  
*Syn-*  
*cello.*  
*Chr.*  
*ad*  
*an.*  
*mũd.*  
553†

*Da*  
*viel*  
*cap.*  
*9. v.*  
*27.*

*Et ungetur Sanctus Sancto- rum*, havia morrer Christo: *Occidetur Christus*. Christo já morreu, o Santo dos Santos já se ungiu: Logo este Christo, & este Santo foy o Messias que já veyo. Morto o Messias havia arruinar-se o Templo, & a Cidade: estes estaõ arruinados; logo já elle morreu. No meyo da ultima hebdomada haviaõ ces- sar os Sacrificios, & as cere- monias: *In dimidio hebdoma- dis deficiet Hostia, & Sacri- ficium*. Ha muytas hebdo- madas que nem huma, nem outra cousa se vé entre vós. logo já passou a ultima.

Mas ouvi agora a ultima consequencia. Disse o Pro- feta que não havia ser povo de Deos aquelle que depois de o crucificar havia de ne- gallo: *Et non erit ejus popu- lus qui eum negaturus est*. Vós sois os que pudestes conse- guir q̄ houvesse offensa ma- yor que a de crucificalo, q̄ he o negalo; logo vós sois os q̄ não sois o seu povo, porque sois os que com tanta inju- ria vossa o estais taõ ingra- tamente negando. São taõ

claras estas consequencias q̄ ninguẽ as póde negar se se- guir os dictames da razão, & crer a verdade deste Tex- to; porque se o Profeta tra- tãra só da morte de Christo poderiaõ interpretar se a- quellas hebdomadas como quizessem, mas signalando dentro deste tempo a culpa, & a pena; vendo nós padeci- da a pena que havemos crer senaõ q̄ está já cõmettida a culpa. O fim determinado das hebdomadas era extin- guirem-se os delitos dos ho- mens vir ao Mundo a eter- na justiça porquem R. Levã entende o Messias, & satisfa- zerem-se os Profetas. Todos sabeis (ou deveis saber) que tudo isto assim succedeu vin- do Christo ao Mundo, lo- go Christo foy o verdadey- ro Messias que já veyo.

Poes extinguir culpas, perdoar peccados, remir al- mas, segurar premios, he de quem he Juis espirital, he de quem he Monarca naõ só de hũ Imperio, mas do Em- pyrio, ou naõ? Desejara que tivesseis alguma reposta pa- ra se quer fazeres assim à verda-

verdade da nossa Fé mais glorioso o triunfo. Tudo isto fez o Messias quando veyo julgar a vossa causa, & por isso não tendes resposta, nem a haveis de ter quando elle vier julgar a sua, & porque não atendeis que deste juizo podereis sair eternamente condenados por isso vos não julgades nunca convencidos: Cuydais muyto no temporal, esqueceyvos do eterno; mais do corpo, menos do espirito. Querieis que este Reyno fosse hũ vastissimo, & dilatadissimo Imperio segundo o que disse David:

*Pf.* 46. *Dominus excelsus terribilis*  
*v.2. Rex Magnus super omnem*  
*terram.* Esperaveis ao vosso Messias guerreiro, & conquistador: *Sagite tue acutae populi sub te cadent.* Que os mais poderosos Monarcas tremessem delle, & assim interpretaveis a Isaias: *Super ipsum continebunt Reges suum.* Que só com a voz tirasse a vida aos homens: *Percussiet terram virga oris sui & spiritu labiorum suorum interficiet impium;* & porque ultimamente o Profeta dis-

se que o Messias havia de ter huma taõ elevada grandesa que excedesse a todas, & se explicou alegoricamente com a semelhança de hum monte: *Et erit in novissimis diebus mons domus Domini in vestice montium.* Entenderaõ taõ materialmente este Texto os vossos Thalmudistas, que R. Johanam dizia, q̄ Jerusalem cõforme este Texto se havia levantar tres legoas para cima, & R. Pinhás em nome de R. Buben entẽnderaõ que Deos havia por a Jerusalem sobre o Thabor, & sobre o Carmelo, mas R. Abraham, & R. Salamaõ o entenderaõ da dignidade, & preheminencia com que o Messias havia exercitar os actos da sua espiritual jurisdicção sobre as nossas causas, & deyxarnos em estado de premiar os nossos merecimentos, & castigar os nossos delictos. Mas vós como cegos andais tropeçando cada ves em mais obstaculos, como disse já Isaias *Palpavimus sicut caeci parietem;* para o que perverteis as Escrituras satisfazendo á em que o disse

*Hier* o disse Jeremias: *Mendacium c. 8. operatus est stylus mendax v. 8. scribarum.* Com estas falsas interpretações vos criaraõ vossos cegos, & ignorantes paes: *Narraverunt mihi iniqui fabulationes, locuti sunt falsa.* Desgraçada educação que só serve de ensinar o mayor precipicio ao que ama. Desenganayvos que aquelle eminente, & elevado monte, cujas raizes coroavaõ os cumes dos outros montes era a suprema dignidade, & Monarquia espiritual do Messias mayor que a de todos os vossos Sacerdotes, & Monarcas. Era huma soberana jurisdicção para julgar as vossas causas, & assim se entendem espiritualmente os Textos que vós taõ materialmête costumais interpretar. Nem argumẽteis entendẽdo q̃ este Texto fala da segunda vinda do Messias, & naõ da primeyra por dizer o Profeta que hade succeder nos ultimos dias: *In novissimis diebus,* porque o que vós tomais pelo fim do Mundo toma o Profeta pelo fim do Templo co-

mo sobre o Capitulo 30. do Genesis o entendeu Moyfés Hardefan; & se naõ lede a Jeremias no Capitulo 49. em que diz: *Erit ut in fine dierum redducam captivitatem* <sup>Jer:</sup> *Elam,* dizia Deos pelo Profeta que no fim dos dias havia de tirarvos do cattiveyro de Elam: Elam era a Corte de Cyro como consta do primeyro livro de Esdras donde vos tirou nos ultimos dias do vosso cattiveyro; logo assim como neste Texto naõ he o ultimo dia o do Mundo, assim no outro: eraõ pois os ultimos dias do Tẽplo. Ouvi mayor prova no Profeta Ageo: *Adhuc modicum unum est, & ego commovebo Cælum, & terram: mare, & aridam: & movebo omnes gentes, & veniet desideratus, & replebo domum istam gloria.* <sup>Ag-</sup> <sup>gens</sup> <sup>c.2.</sup> <sup>v.7.</sup> <sup>8. Es</sup> <sup>10.</sup> Daqui a pouco tempo heyde fazer varias commoções no Ceo, & na terra, & nos homens, & virá o desejado de todos, & encherey esta casa de gloria; & logo no verso 10. *Magna erit gloria hujus domus novissima plusquam primæ.* E sera tal a gloria

gloria (diz o Profeta) deste Templo ultimo que excederá a do primeyro: quantas palavras tem este Texto tantos argumentos tem cõtra o vosso affectado erro. O Targumista dos Cantares *Echa Rabbati*, & o livro *Sanhedrim* no Capitulo ultimo em que refere a *R. Akibà* seguirão que o Messias havia de vir quando existisse este segundo Templo: elle já não existe: logo já veyo. O mesmo Profeta diz que dahi a pouco que conforme a interpretação de *Akibà* foy o mesmo que dizer: *Adhuc usque ad Messiae revelationem modicum tempus restat*. Depois que o disse o Profeta tem passado mais de dous mil annos, & ainda não passou este pouco? Qual he menos o numero de dous mil duzentos & vinte & cinco, que ha que o disse o Profeta, ou quinhentos & desasseis que passáraõ desde que o Profeta o disse até que succedeu? Logo, ou já passou, & se passou já veyo o Messias, ou ainda não passou, & então não foy pouco, & enganouse o Pro-

feta. Vede qual escolheis?

Mais. Que gloria havia de ser esta, que tivesse o segundo Templo mayor que a do primeyro senão a de ter em si ao mesmo Filho de Deos, & Verbo Divino encarnado? Certamente não podia ser em fantidade, pois cõforme os vossos Autores, o primeyro Templo excedia ao segundo no *Vrim*, & *Thumim*, outro: *Malaquias á Aggæo: Ecce mitto Angelum meum; & statim veniet lach. ad Templum suum dominator, c.3. quem vos quæritis. Como se diceffe. Logo mando o meu Anjo precursor, & na mesma occasião entrará no seu Templo o poderoso Deos que esperaes. O Ecce, & o statim expõem o Modicum de Aggæo, & ambos declarão a brevidade com que esperavaõ o Messias. A outra clausula: Veniet ad Templum suum, determina a razão porque tinha ditto Aggæo que era mayor a gloria do segundo Templo q a do primeyro: Quem vos quæritis exprime o desideratus, & ambos mostraõ o como o Messias q havia*

havia vir ao segundo Templo era o por quem suspiravaõ os Profetas: *O dominator* concorda com o *cõmovebo*, & ambos daõ a entender o poder de Principe, & a jurisdicção de Juis; com que o verdadeyro Messias veyo ao Mundo. Bem sey que dizeis que o mais forte, & sabido argumento que tendes contra vós, de que nunca vos podereis ver livres vos segura de que não hade faltar Capitaõ, nẽ Rey em Israel té que venha o Messias. *Nõ auferetur Sceptum de Judá, & dux de femore ejus donec veniat, qui mittendus est, & ipse erit expectatio gentium,* & por isso vos provamos q̃ elle veyo, porque já cahio totalmente o Sceptro: já se quebrou o bastaõ do povo Judaico; já se não sabe o que he, & só ha memorias do q̃ foy. Mas ao mesmo tempo daqui argumentaes com especialidade contra o que tenho dito. Senão havia de haver Juis, nem Capitaõ, nẽ Monarca, como digo eu, q̃ foy o Messias Monarca, Capitaõ, & Juis, q̃ veyo julgar

já a vossa causa? Como este Texto he o que vos abre ferida mais penetrante, a este he que applicais mais remedios, & he final de q̃ tendes já acabado o pouco que os remedios que lhe days vos proveytaõ. Huns dissestes que neste Oraculo sim se vaticinava o Messias, mas que este não foy Jesu Christo: Outros affirmastes que de nenhuma sorte pertencia ao Messias. Os primeyros hũs querem que isto se entenda de hum seu Principe que diz que tem a que chamaõ Echmalotarcha oppinião que R. Abraham Zacuto no livro Juchasim diz q̃ principiou nos tempos de Origines, & o mesmo diz Seder Olam Zutha, fabula que favorece, & ampliou muyto Benjamin Tudelence no seu itinerario, R. Isach ben Aramah nas explanações da ley, R. Gedalias ben Sechaia na lamina de ouro; na Area, no fogo, no oleo da uncção, porq̃ entende o livro Thalmudico, Joma, & Jarchi, & David Kimchi a presença do Espirito Santo, nem em

Gen. 49. v. 10

outras excellencias, que refere Sepher Emmaná, & Abarbaniel. Não se podia também o segundo comparar com o primeyro, que era o de Salamaõ, nem no ornato, riquezas, ou magnificencia, como advertio o mesmo Profeta: *Quis in vobis est derelictus, qui vidit domum istam in gloria sua prima: & quid vos videtis hanc nunc? nunquid non ita est quasi non sit in oculis vestris.* Como se disse. Por ventura pôde ter alguma comparação este Templo com a magnificencia do primeyro ha sessenta & nove annos destruido? Não foy também o segundo mayor, que o primeyro na duração, porque ainda que alguns querem, q o primeyro Templo durasse quatro centos & dez annos, & o segundo quatro centos & vinte, esses dez annos, os que sabeis as historias, haveis de saber também, que esteve mais profanado, que glorioso.

Pois logo se a gloria do segundo Templo não foy mayor que a do primeyro,

nem em excellencias, nem em santidade, nem em ornato, & riquezas, nem em duração, não teve em que ser mayor senão em se ver entrar nelle o Messias sendo verdadeyro Deus, & verdadeyro Homem, o que não vio o primeyro; & assim seguesse q já veyo. Sim veyo incredulos. E esse era o aquẽ chamavaõ os suspiros de tantos Santos como havia na vossa Nação quãdo ella era menos perversa, & por isso maes favorecida. Esse o a quem com prodigiosas demonstrações reconheceraõ no Mundo os homens, a terra, o mar, os ares, & o Ceo por universal Senhor de todo elle. Sendo aquelle Reyno o do Ceo, aquella paz profetizada, a que no Nascimento de Jesu Christo houve no Mundo. A amizade, & uniao entre animais ferozes, & mansos, a occurrencia de homens justos, & peccadores, como consta de R. Jonathas Uziel, que entre vós era delicto contradiser, & R. Moyfés Egipcio no livro Morehanebochim, & ultimamente

Ag-  
gai  
c.2.  
v.4.

In  
Co  
cil  
ato



mamente todas as felicidades, que esperaveis temporaes, eraõ as espirituais, & eternas, deque nos veyo meter de posse o verdadeyro Messias Christo Jesus vindo ao Templo nos ultimos dias da sua duraçaõ. E assim ficaõ desvanecidos todos os argumentos que fundaveis nas promessas deste Texto, sendo a mais efficaz soluçaõ a de ser Christo Jesus quem deyxou mais glorioso o segundo Templo com a sua soberana presença, como tinha profetizado hum Profeta explicando o Catena de Cabala, Sehaevet Sehudá, & R. Abraham Peritzol no Orchath Olam, diz q̄ teve no deserto Chabor junto ao mar vermelho, ainda que diz, que só o ouviu. O falsissimo Eldad Danita la poem as tribus que estaõ á sua obediencia junto do rio Sabathico: Manassés ben Israel dos mais modernos dos que por Hespanha, & França estaõ espalhados alguns seus Capitães, & estes saõ os Abarbanieis, o q̄ confirma com a authorida-

de de R. Isaac ben Guiat, outros livraraõ-se de tudo isto, & disseraõ que ainda naõ viera. Os segundos querem que aquella voz que a nessa vulgata verte: *Qui mittendus est*, ou se refira a David, ou a Saul, ou a Jeroboã, ou a Cidade de Silch, & Juliano Apostata, ultimamente a Nabucodonozor; eu vos naõ convenço as vossas insubstistentes, & falsissimas soluções; porque naõ cabe no tempo. Só vos digo que faltou quem governasse, & julgasse o vosso povo temporalmente quando veyo quem o julgasse, & governasse espiritualmente. Este foy o Messias verdadeyro, que veyo julgar a vossa causa, & agora a vossa incredulidade nos obriga a que declamando contra os vossos erros lhe peçamos que venha julgar a sua, porque só a sua luz, poderá vencer as vossas sombras. Tenho referidos os principaes Textos do vosso, & tambem nosso testamento velho, mas estãdo taõ expressos contra vós ou os naõ credes, ou os naõ quereis

quereis crer; quereis só allegações do Testamêto velho, & fazê contra vós as allegações; quereis só aos vossos Profetas, & os vossos Profetas são os que mais claramente vos convencem; estimais as memoria do vosso povo, & nada vos lembra menos; prefaysvos de serdes Judeos, & isso he o que não sois. Pois logo que he isto: Se as vossas, & nossas Escritturas, os vossos, & nossos Profetas vos estão clamando q' veyo o Messias, se assim o interpretaõ os mais doutos dos vossos RR. porque o duvidais? O' como me temo ainda mais da obstinação da vontade do que do erro do entendimento. Mas Senhor, eu já alleguey os Profetas q' deffendem a vossa causa; vós sois, o que conheceis os corações; o que penetrais a sua penitencia, ou pertinacia, vos admitti os arrependidos. Vós castigay os obstinados, vós julgay a vossa causa: *Exurge Deus judica causam tuam.*

Mas já que não tendes fé, porque não digais que ten-

des razaõ, mudemos contra ella a bataria, & como a fé ainda que a não encontra, excedea, será necessario moderar os rayos, porq' a muyta luz, vos poderia deyxar mais cegos, principalmente sendo tão filhos das trevas, andando tão metidos nas sombras, & he justo, que fie muyto menos deste genero de argumento com q' agora pertendo mostrarvos a vossa cegueyra, porque usando até agora da authoridade Divina revelada aos santissimos Profetas, & essencialmente verdadeyra, agora hey de usar da vossa mesma razaõ tão escurecida com os erros; & se dizem que costuma ser o tempo mais poderoso que a razaõ, & cõ vosco não póde nada o tempo, que tem mais poder, q' fará a razaõ, q' tem menos; & quera queyxarme do pouco racionaveis que eraõ as vossas esperanças se eu não ficasse desconfiado da vossa conversão, porq' quem sem fundamento se resolve a esperar tanto, he capàs de padecer tudo, & como vejo

em

em vós tão inutil o medo da pena, não posso esperar que vos persuada o amor da verdade. Que racional ha que se resolva a esperar sem limite? A esperança sem balsa iguala à extençaõ da eternidade, & huma eternidade de esperanças não se cõfunde, ou não se declara melhor chamandole huma eterna desesperaçãõ? E isso não he hum tormento infernal? E ha algum racional tão amigo do seu tormento que queyra já na vida apressar o inferno de que deve fugir tanto depois da morte, mas passemos de esperanças tão desfarreadas a posses ainda mais injuriosas das glorias, porq̃ esperaes, as affrontas q̃ possuis; já que não esperaes como discursivos, quero ver se como elles padeceis.

Sendo tão tenazes em conservares essa ley, que julgades boa, qual he a razão porque padeceis tanto, vivendo tão ultrajados, & quasi debayxo dos pés de todas as nações? Ainda as que mais vos consentem saõ as que mais vos desestimaõ co-

mo vos profetizou o Profeta Isaias: *In die illa erit Israel tertius & Aegiptio, & Assirio;* nem tendes lugar certo o q̃ tambem estava já advertido por Isaias: *Quasi pilam mittet te in terram latam,* nem por escravos vos querem: *In die illa venderis inimicis tuis, & non erit qui emat.* Assim vos tinha Deos ameaçado, & assim se verificou na destruição da vossa Cidade, em q̃ se venderaõ trinta dos vossos por hum real, & nem assim os quizeraõ, profecia q̃ tinha seyto David: *Vendidi sti populum tuum sine pretio;* & notou Diaõ Cassio que chamando se os Imperadores Asiaticos, Africanos, Germanicos, Tito, & Vespasiano senão quizeraõ chamar Judaicos, & tiveraõ por injuriosa a mesma honra sendo os tropheos do seu triumpho, pois qual foy a causa desta desestimação?

Ainda não sois tão barbaros que negueis que Deos he verdadeyro Remunerador, que assim como não dá premios se estes, ou aquelles merecimentos, assim não dá casti-

castigos sem grandes culpas, & taes castigos ainda supõem culpas maiores. O Profeta Oseas deu hũa causa, & a vós parece que dais outra, & sem saberes o que dizeis dais a mesma. O Profeta disse que porque o não attendestes: *Abjiciet eos Deus meus quia non audierunt eum, & erunt vagi in nationibus.* Vós dizeis que porque peccastes. Assim foy; mas qual peccado? Por peccados padeceste o cattiveyro do Egypto; por peccados tivestes o cattiveyro de Babylo-  
 9. v. 17. *nia; todos estes se acabaraõ, só este que agora padeceis não se acaba? Logo não devem ser quaesquer peccados; logo este peccado deve ser mayor que todos. He mayor porque he o que disse Oseas: Quia non audierunt eum; & de que pede David a Deos que se lembre: Memor esto improperiorum tuorum.* O Mayor peccado paraq sempre tivestes propençaõ foy o da idolatria, & peccando gravissimamente parece q Deos pedia licença a Moyses para vos castigar: *Dimittit*

*te me ut irascatur furor meus contra eos; & porque Moyses lhe instou tomando por fundamento a sua piedade: Cur Dòmine irascitur furor tuus supra populum tuum? Deos cõforme o Texto Hebreo desistio não só da execução da penna, mas do pẽsamento: Pœnituit Dòminũ mali quod cogitaverat facere adversus populum suum.* E agora tanto rigor! Não se abrandando, não suspende os castigos hum Deos que experimentastes taõ favoravel q até confessava a sua inclinação? Que atrocissimo peccado deve ser este? Por isso eu digo que deve ser mais grave que todos os do Mundo: eu não posso achar outro senão o que cõmettestes sendo taõ ingratos que matastes a quem tomou, & ennobreceu a vossa natureza só por vos salvar: sendo taõ sacrilegos q não receastes atrevervos a huma natureza unida com a Divina: taõ inadvertidos q andando entre vós não conhecestes ao vosso Messias, por quem suspiraveis: taõ insipientes que ainda agora não

Ex-  
od.  
32.  
14.  
ex  
text.  
Hab.

não conheceis o vosso erro depois de declarado pelos vossos Profetas, & convencido pelas suas profecias: tão obstinados q̄ ainda agora tereis muytos a vossa condenação no vosso animo. Mostraes tanto mais inveja a Jesu Christo quanto elle vos mostrou mais piedade. Seguis o exemplo de Caim sendo Christo figurado em Abel. Abel foy pastor de ovelhas, Christo Jesu de homens; Abel morto por seu irmão, Christo Jesu por seus irmãos, q̄ assim se profetizou havia chamar aos seus nacionaes: o sangue de Abel derramado pela terra clama contra Caim, o sangue de Christo clama contra vós. Mas se Caim andou desterrado pela terra, vós por todo o Mundo andais dispersos: Se Caim infructuosamente lavrou a terra, vós das riquezas, que ajuntais, tirais só o fructo das vossas culpas: se Caim foy notado com hum só sinal, a vossa culpa vos tem com tantos. Este só foy o peccado que se podia parecer com

o vosso, se o vosso não fora tanto mayor que este, quanto mayor he Deos que hum puro homem. Para serem outros os peccados, vós hoje não idolatrais, não sacrificais os vossos filhos como então aos demonios: *Immola verunt filios suos, & filias suas daemoniis*: não se venem vós as abominações antigas, & isto sem teres Profetas que vos preguem, nem milagres, que vos confirmem, como com o Psalmo do meu thema o deveis confessar: *Jam non est Propheta: signa nostra non vidimus*. Nos outros cattiveyros tivestes Profetas. No Egypto, & deserto a Moyses facilitando vos tãtos favores do Ceo, dividindovos o mar vermelho, tirandovos agua das pedras. Micheas, Ezequiel, Daniel, & Sophonias em Babilonia revelando mysterios futuros, & reprimindo abraçadores incendios. Pois se hoje tendes melhor vida regulandoa pelo vosso erro, parece q̄ não obrigaõ agora as culpas, sendo mais leves ao que não obrigáraõ antes,

E sendo

Ps.  
105.  
v.37.

fendo mais graves. Antes affligistes cruelmẽte ao vosso Jeremias, despedaçastes ao vosso Isaias, matastes a Zacharias, & a outros muytos, & ainda assim os cattiveyros foraõ mais breves; logo mayor Profeta que todos esses deve ser o a quem offendestes: mayor Profeta q̃ todos quem ha de ser senão o Messias? pois não havendo mayor Profeta que Moysés segundo o Texto: *Non surrexit Propheta in Israel sicut Moyses,* & por isso o vosso Maimonides disse que exceedia em quatro excellências a todos, ainda assim o mesmo Moysés confessa que o Messias lhe havia de ser semelhante: *Prophetam de gente tua, & de fratribus tuis sicut me suscitabit Dominus Deus tuus.* Pois se o Messias he o mayor Profeta que todos, este foy o a quem matastes, & por isso agora está mais terrivel açoute sobre vós do que esteve antes. E porque o matastes? Porque enganava o povo he o q̃ dizeis. Pois se esta fosse a causa não havieis ter castigos,

*Deu*  
*th.*  
34.  
v.  
10.

*Deu*  
*th.*  
c. 18.  
v.  
15.

havieis ter premios. Vede o que respondeis. Bem me lembro de que alguns recorreis para a razão de que Deos tambem attribula aos que ama: assim o fez a hũ Abraham, a hum Isac, a hum Jacob, a hum Tobias. Assim he, mas isso succede, por muyto pouco tempo. Vós já padeceis ha mais de mil & seiscentos annos; logo se o cattiveyro de taõ graves peccados foy taõ breve, & este he taõ dilatado não pôde chegar a tanto a tribulaçaõ, nem ter effeytos taõ contrarios o favor. Certamente o peccado he mais grave que todos. Não se acha outro mais grave senão o da morte do Messias; logo esse he o peccado, & esse peccado a causa do cattiveyro; & assim desembainhando a espada da sua ira julga a sua causa, & castigandovos (como experimentais) se lembra das offensas que lhe fizestes: *Memor esto impropiorum tuorum.*

Tambem sey, que chega a tanto o vosso desacordo, que dizeis outros, que este vosso

vosso cattiveyro não he castigo vosso, senão a provey-  
tamento nosso; que andais  
pelo Mundo para nos ensi-  
nardès como dissemos, que  
succedeu aos Apostolos, &  
aos primeyros Martyres.  
Mas elles prégavaõ nas pra-  
ças, nas ruas mais publicas  
diante dos Presidentes, &  
dos Juizes, & dos Monarcas,  
aonde tivessem mayor gen-  
te, & mais povo que se con-  
vertesse: vós, se este he o  
vosso fim, para que escon-  
deis a vossa ley? Porque não  
a prégais publicamente, &  
confessais em toda a parte?  
E como não tem effeyto té  
agora? Antes a Igreja está  
sempre prevalecendo, &  
nem os Gentios, nem os Ma-  
hometanos, nem os verda-  
deyros Christãos aceytaõ a  
vossa doutrina. Sempre he  
infructuosa, sempre escon-  
dida. Vede a diversidade de  
huma, & outra. A nossa  
Igreja tem huma Cabeça, q̃  
he Christo, & o seu Viga-  
rio na terra que o represen-  
ta: a da vossa Synagoga ain-  
da não sabemos qual seja.  
A nossa Igreja tem compre-

hendido todo o Universo, a  
vossa Synagoga, ainda quã-  
do florescia, esteve metida  
na Palestina. A nossa está il-  
lustrada com tantos Santos,  
tantos Sabios, tantos Mar-  
tyres, venerada de tantos  
Monarcas. A vossa seyta  
nem a confirmaõ, nem a pó-  
dem confirmar prodigios,  
nem nella florecem scien-  
cias, nem a authorisa o po-  
der. Nós logo q̃ nascemos a  
professamos; vós escondey-  
la. Pois ou he capáz de ob-  
servancia, ou não: se he, co-  
mo a professaes ás escondi-  
das? Senão he; como a pro-  
fessais? nũca o temor da pena  
embaraçou o dilatar-se a nos-  
sa Igreja. No tẽpo de Moy-  
sés tudo era não quererdes  
observar a ley quando ella  
devia observar-se, pareciaõ-  
vos infinitos os seus precey-  
tos: agora sendo a de Chris-  
to mais breve, & mais facil,  
tudo he querer observar os  
ritos, & cerimoniaes da ley  
de Moysés. E se se vos per-  
guntar, que ley he essa que  
observais, sabeis por ven-  
tura que ley he, que precey-  
tos tem? As cerimoniaes que

entaõ fazieis saõ a caso as q̄  
fazeis hoje? Pois se a naõ ob-  
servais, nem a sabeis, porq̄  
morreis por ella; & se a sa-  
beis como ainda a negais  
depois de convencidos? O  
q̄ he justo occulta se? A ver-  
dade nega-se? Mas quando  
vivia Moysés fazieis contra  
Deos, & contra a sua Ley, o  
que fazeis agora contra a  
Ley de Christo, quando el-  
la só existe, & tem observã-  
cia. Bem o receou Moysés:

*Deu- Ego scio disse Moysés contem-  
th. tionem tuam, & cervicem tu-  
31. am durissimam adhuc viven-  
27. te me, & egrediente vobiscum  
contentiose egisti contra Do-  
minum, quanto magis cum  
mortuus fuero.*

Mas se ainda naõ veyo o  
Messias, & tem vigor a vos-  
sa ley, quem he o summo  
Sacerdote? quais saõ os seus  
sacrificios? Aonde estaõ os  
vossos altares? Se ainda fois  
povo de Deos, quem he o  
vosso Principe, o vosso Ca-  
pitaõ, ou Juis que vos julga;  
aonde se esconde aquelle  
sumptuoso Templo que taõ  
conhecido, & admirado foy  
no Mundo? Naõ he este a-

quelle infelís estado, profeti-  
zado por Ozeas? *Dies mul- Ose-  
tos sedebunt filii Israel sine Re- as c.  
ge, sine Principe, sine sacrificio, 3. v.  
sine Ephod, sine Teraphim. 4.*

Examinay com vosco se he  
este, ou naõ o tempo de que  
fala, em o qual as vossas in-  
signias saõ só as que se daõ  
às vossas culpas, os vossos  
ritos huns escandalos da ra-  
saõ, os vossos altares dos sa-  
crificios, & as vossas Syna-  
gogas os mayores desenga-  
nos que podia achar o vosso  
entendimento; humas escu-  
ras, & tenebrosas covas; a-  
onde vos ajuntais a obser-  
var a ley, q̄ já vos naõ obri-  
ga, & aõde enterraes tambẽ  
os vossos discursos. Sê Rey,  
sem Principe, sem Juis, &  
naõ acabais de advertir q̄ o  
final de naõ terdes propicia  
a vontade de Deos he o naõ  
terdes sacrificios; como vos  
disse o Profeta Malachias:

*Non est mihi voluntas in vo- Ma-  
bis, & munus non suscipiam lach.  
de manu vestra. Vós mesmos ep. 1.  
fois os que confessais no Mi- v. 10  
drash Thehillim, que já não &  
tendes Sacerdotes. E se não Psal.  
quãtos vos atrevereis a pro- 112.*

var



var que sois ainda agora do Tribu de Levi. Vós sois os que alli mesmo reconheceis que se acabáraõ os sacrificios excepto o do louvor. No Midrasch do livro dos numeros affirmais q o Messias podia tirar a observancia dos sabbados, & variedade dos comeres; & se como alli tambem dizeis só póde fazer isto aquelle que desse aos homens a Ley de Deos; he certo que o Messias deu já a Ley de Deos aos homẽs dispensando, & mudãdo aquellas observãcias; he tambem certo q a Ley de Deos não póde ser a vossa porque não ha ley sem Ministro, & vós não os tendes; logo a Ley de Deos he a nossa. O Messias não a podia dar (supondose os vaticinios de tantos Santos) sem vir ao Mũdo; logo já veyo.

Não ha racional que não abrace aquella doutrina em que não ha inconveniente, antes della se seguẽ muytas conveniencias. Não se assignará inconveniente nenhum que o Messias viesse naquelle tempo, antes não falando

nem no complemento das escripturas, nem em ser essa a pratica que entãõ havia no Reyno de Judea, nem na perturbação de Herodes pelo que lhe disserãõ os vossos sabios. Passando das conveniencias em quanto coherentes às conveniências em quanto uteis, houve muyta conveniencia, pois assim nos tirou do cattiveyro do peccado, enobreceu a nossa natureza, fez-nos subditos, & jũtamente irmãos, reduzio-nos a hum tão feliz estado como o da graça; por hum Reyno temporal nos deu hum eterno; pois o em que se não segue inconveniente antes se seguem tantas conveniencias, & as que dellas se seguẽ não he da razão admittirse? Busquemos mais conveniências: a purissima Mãy que elegeu: o Tribu, & familia que buscou; os primeyros Discipulos que o seguirãõ não foraõ todos da vossa nação como estava profetizado? Que Reynos vos tirou, que fazendas, que desconcomodos vos deu, que injurias vos fez, ou que perdas tivestes?

stes? Pois se entaõ não tive-  
stes prejuizo porq̃ não cre-  
stes que veyo o Meſſias, ago-  
ra que prejuizo tendes? Se-  
ria muy consideravel o de  
crerdes o q̃ aſſim não foſſe:  
mas quem vos diz que he aſ-  
ſim, & quem vos diz q̃ não  
he? Quem vos diz que não  
he ſaõ vossos ignorantes aſ-  
cendentes; quem vos diz q̃  
he, ſaõ tantos, & taõ ſabios  
Doutores. Os vossos com  
quem vos criastes, ſem pro-  
feſſarem eſta materia; os  
noſſos que nos enſinaõ, que  
toda a vida dedicaõ a eſpe-  
culaçaõ deſta verdade. Pois  
podem-se conferir huns cõ  
outros? E ainda que entre  
vós ſe ache algũ que ſe atre-  
va a interpretar ſiniframen-  
te as eſcrituras, ſem que eſſa  
ſeja a ſua profiſſaõ; nem a iſ-  
ſo dedicaſſe os ſeus princi-  
paes estudos; póde baſtar o  
que vos diz hũ ſó para pre-  
valecer na voſſa fé ao q̃ vos  
diz a melhor parte do Mun-  
do, & ao que vedes enſinar  
tantos ſabios como aſſiſtem,  
& tem aſſiſtido a ſemelhan-  
tes actos, ao que vos adver-  
tem taõ ſabios, & taõ rectos

Miniftrõs? Fiaes mais de vós  
do que de todos? Eu não ſey  
qual he a voſſa razaõ. O que  
me parece, catholico, & piif-  
ſimo auditorio he, que ne-  
ſtes reos he muyto peyor a  
vontade que o entendimen-  
to. Mas ſe a tudo iſto vos  
obriga o odio qual he a cau-  
ſa delle? Se Jeſu Chriſto vos  
não tivesse feyto nenhum  
bem ainda não tinheis razaõ  
porque vos não tinha feyto  
nenhum mal: fez tudo quã-  
to ſe podia fazer pelo voſſo  
bem, como diſſe pelo Pro-  
feta: *Quid ultra debui facere* *Iſai.*  
*vineæ meæ, & non feci?* o que *6.5.*  
as ſuas justificadas queyxas *v.4.*  
tornaõ a dizer em mais brã-  
das palavras: *Popule meus*  
*quid feci tibi?* Mas iſto era  
quando foſtes ſeu povo: ho-  
je já o não ſois porque já vos  
não conhece por tal: *Vos non* *Oſe-*  
*populus meus,* & *ego non ero* *as 1.*  
*veſter.* Pois ſe Chriſto vos *v.9.*  
não fez mal, antes vos fez  
tantos bens, como ingratif-  
ſimos, o não confeſſaes; pa-  
raque quereis que ſe lembre  
de tantas offenſas? He de ra-  
cionaes ter odio de graça?  
Parece que iſſo he ſó de fé-  
ras;

ras; mas de quem fera o ter-  
 odio a quem tem tão amor:  
 isso he só vosso q' sois peyo-  
 res que féras. Senhor eu não  
 acho nenhuma defeza aos  
 reos, acho sim q' estais sum-  
 mamente offendido; acho q'  
 (como David vos pede) so  
 vós, & os Juizes que vos re-  
 presentaõ podeis julgar a  
 vossa causa, & lembrarvos  
 das vossas offenças: *Memor  
 esto impropiorum tuorum.*

Argumenteyvos até go-  
 ra com as Escritturas, & cõ  
 a razaõ, agora queriavos ar-  
 gumentar tambem com  
 vosco; com a vossa mesma  
 cegueyra, & cõ a vossa per-  
 tinacia, as quais não são a  
 caso: ambas se conhecem  
 vendovos negar o que já cõ-  
 fessastes. Não busca o Profe-  
 ta Isaias melhor emblema  
 de hum cego do q' em qual-  
 quer de vós outros, aquelles  
 aquem Deos infructuosa-  
 mente mandou antes os seus  
 Profetas, & agora os seus  
 Prégadores: *Quis cæcus nisi  
 c. 42. servus meus, & ad quem Nũ-  
 v. 19 cios meos misi?* Mandarvos  
 Deos tantos Embayxado-  
 res a reduzirvos, & não os

ouvirdes, & ouvindoos não  
 attenderdes ás suas razoës, q'  
 mais cegos, que mais furdos?  
 Esta he a cegueyra mayor  
 de todas. Mas já que os não  
 ouvis a elles; porque vos  
 não ouvis avós, ou aos que  
 entre vós foraõ os Rabbi-  
 nos; porque os mais Sabios  
 delles, ou claramente con-  
 fessaõ, ou delles se conven-  
 ce, que veyo o Messias.

A duas classes se reduzem  
 os vossos RR. huns, q' exif-  
 tiraõ antes da morte de  
 Christo, & fizeraõ o pri-  
 meyro Thalmud. Outros  
 depois. Dos primeyros fo-  
 raõ os 70. Interpetres 250.  
 annos antes da vinda de  
 Christo, hum Jesu Sirach:  
 hum Aristobolo R. Jodan  
 R. Abbá R. Simeão Rabe-  
 nù Heccades R. Nehumias  
 Jonathas filho de Oziel (&  
 comtemperaneo daquelle  
 Simeão, que tomou a Chri-  
 sto nos braços) q' verteo to-  
 da a Biblia em Caldeo, as-  
 sim como o fez Ankelos, &  
 outros muytos tão Sabios  
 como Justos. Os que depois  
 da vinda de Christo vos en-  
 sinaraõ se reduzẽ a tres ge-  
 neros,

Vide  
Petr.  
Ga.  
lati-  
num  
de  
Ar.  
can.  
l.1.

neros, huns que vendo as Profecias, & Oraculos, que estavaõ consummados seguiraõ a Christo como foy Gamaliel, cujas sentenças são de muyta authoridade entre os Thalmudistas, & outros dos mais doctos, como o R. Haccanas filho de Nehumias, & o grande Philo. Outros creeraõ q o Messias tinha vindo, & nelle se tinhaõ a justado as profecias, & assim o confessaraõ, & nem isso os obrigou a segui-lo, como foy o vosso Josepho, o vosso R. Samuel: os quais como vos não lervem dizeis, que são apocritos contra a verdade das historias. Outros, que não o creeraõ, nem o seguiraõ, & estes depravaraõ assim o Thalmud Hierosolomitano como o Babilonico viciando nelle os novos RR. o que os Thalmudistas antigos tinhaõ dito, & o encheraõ das mais sacrilegas indecencias, sem mais sciencias q a pütuação, & quando muyto algum conhecimento da Gramatica Hebreá. O tempo prefixo pelos Thalmu-

distas antigos he certo que passou, o que consta do livro Sanhedrim no Cap. Hallel no qual vem a sentença da caza de Helias, não o Profeta, mas o Rabino que diz: *Sex millia annorum erit Mū-  
dus, & iterū destruetur duo  
millia immanitatis: duo millia  
legis: duo millia dierum Mes-  
siae.* Davaõ de idade ao Mū-  
do seis mil annos os primey-  
ros 2000. do Tohu, ou sem  
ley. Os segundos da ley. Os  
terceyros do Messias. Duas  
coufas se seguem contra vós  
desta opiniaõ ainda taõ in-  
certa. Hũa he que a ley de  
Moytés não he eterna, senaõ  
tēporal pois só durou 2000.  
annos. Outra he que já veyo  
o Messias, pois os dous mil  
annos da ley de Moytés ha  
mais de mil & seiscentos &  
setenta que acabáraõ. Res-  
pondeis, que tambem se diz  
que esta vinda se podia re-  
tardar pelos peccados. Não  
se acha tal na escriptura, &  
só sabemos della que Deos  
prometteu de apressar pelos  
merecimentos: *Ego in tem-  
pore suo accelerabo eam,* mas  
não que a dilatasse pelas cul-  
pas,

pas, como o confirmaõ R. Alexandre. R. Jehofuas. Que o Messias tem vindo tambẽ consta do livro Sanhedrim no mesmo Capitulo Halec, pela conta dos Jubileos; o mesmo no Midrasch Theilim pela collocaçaõ dos Imperios; o mesmo no Beresihit Rabba, no caso que referem do Arabio que disse a hũ Lavrador Hebreo q não continuasse a lavoyra porq tinha nascido o Messias em Belẽ. Isto tudo reffere hum Paulo Burgense: hũ Pedro Affonso, hum Jeronymo de Santa Fé, hum Nicolao de Lyra, & outros muytos q primeyro foraõ vossos Mestres na cegueyra, & ao depois na luz. Negais q Jesu Christo que não podia ser o Messias porq era homem, & não podia ser Deos; & q o Messias havia de ser Deos, & Homẽ. Dizem os vossos R. Jonas, R. Moyfès Espanhol, R. Annanias, R. Jacob, R. Anná: Rabanu Stacados, R. Neuma, R. Joanná, R. Manahan Rachenad, R. Abenezra, a escola dos Cabalistas, & clarissimamẽte o vosso Targũ.

Vedes já que tal he a vossa cegueyra que assim vos cega a mesma luz. Qual he a vossa surdez, que vos não ouvis a vós mesmos. E assim negais o que tendes concedido por boca dos vosses RR. & nem sabeis o que haveis de negar, nem o q haveis de cõceder. E atẽ vós mesmos vos temestes já da vossa insipientia. Os vossos Mestres confessávaõ a sua ignorãcia; por isso no mesmo Thalmuc no Capitulo Sekalim, & no Capitulo que começa Vecluhen: reparou R. Haggai na facilidade, & felicidade dos primeyros RR. na interpetraçaõ das Escrituras, & respõdeu R. Abbã: *Si fuerunt antiqui filii hominum nos sumus Assim.* Confirmaõ assim R. Men, & R. Pinhãs. Já todos ponderavaõ como a respeyto da fé eraõ entre vós o mesmo os Sabios, & os ignorantes. Quãdo Isaias profetisava o letargo deste Povo prometteu que Deos lhe havia de dar hum profundo somno, & fechar de todo os olhos: *Miscuit vobis Dominus spiritum soporis, & clau-*

Be-  
ned.  
P.  
Max  
tract.  
cõtra  
error.  
Ju-  
daor.  
E  
Thal  
mud.  
qui-  
qui-  
litas.  
Ni-  
col.  
de  
Lyr.  
cõtra  
Jud.  
E  
alii.

Isai.  
29.  
v. 10

det oculos vestros. Que os seus Sabios haviaõ ficar ignorantes. *Prophetas, & Principes vestros qui vident visiones operiet.* E conclue dizendo q̃ a visaõ dos Mysterios havia de ser como a visaõ de hum livro fechado: *Et erit vobis sicut visio libri signati.* Dado pois este livro aos Sabios para que o leam dirãõ q̃ não podem porque está fechado, entregue aos ignorantes dirãõ que não podem porque não sabem: *Quem cū dederint scienti literas dicent lege istum, & respondebit: non possum, signatus est enim, & Dabitur nesciēti litteras, diciturque ei, lege, & respondebit nescio literas.* Cõ q̃ Sabios, & ignorantes nenhuns delles haõ de ler este livro, & assim vem a ser em vós tudo o mesmo ignorãtes, & Sabios. Os Sabios porque para elles está fechado huma ves, os ignorantes, porque para elles está fechado duas. Os ignorantes porque não querẽ ser Sabios. Os Sabios porq̃ querem ser ignorantes em huns he a cegueyra culpa, em outros castigo. E todos

saõ cegos. He castigo a vossa ignorancia, como o disse *Isaias: Peribit sapiētia sapien- Isai. tū, & intellectus prudentium ubi ejus abscondetur.* He a ignorancia culpa, como disse o mesmo Profeta: *Propterea captivus ductus est Populus meus eo quod non habuerit scientiam.* He culpa, & por isso, he parte do seu castigo a falta do sacerdocio como disse *Ozeas: Quia tu scientiam repulisti repelam te ne sacerdotio fungaris mihi.* He culpa que merece effes injuriosos castigos que padeceis: *Populus non intelligens vapulabit,* disse o mesmo *Ozeas.* He culpa, & por isso experimentais a ultima ruina: *Et quoniam nō habuerunt sapientiam interierunt propter suam insipientiā* disse *Baruch;* não só a ruina temporal, mas a eterna *Quia nullus intelligens; in æternum peribit.* E *Isaias: Non est Populus sapiens propterea non miserabitur ejus qui fecit eum, & qui formavit eum non parceret.* Ora vede agora, se sendo a vossa culpa a ignorancia, se sendo a vossa ignorancia o vosso castigo ha em vós maior

yor ignorância que a do Messias! Sendo esta aquella pena que só em vós se pôde vestir da natureza da culpa, & por isso entendendo David, que as afrontas que fazeis a Deos nascem de huma ignorancia affectada lhe pede que se lembre de que sois insipientes: *Quæ ab insipiente sunt tota die.*

Oh provera a Deos que advirtiseis o vosso fim que vos lêbrasseis como depois de hum fogo ha de ser mais terrivel o outro fogo: *Utinam saperent & intelligerent ac novissima provideret.* Que já que não admitistes o verdadeyro Messias, quando Juis benigno veyo a julgar a vossa causa, que hade Juis riguroso a julgar a sua, assim no Juizo particular, quando vos despedirdes desta vida, como no Universal quando publicamente fordes julgado. Haveis de ser julgados vós, & elle tambem como o disse o Profeta: *Narra, si quid habes judicemur simul.* Alli se verá entãõ a defesa que tendes, & a justissima indignação que tem contra vós o

vosso Juis fereis julgados ambos; viraõ os seus favores, & as vossas ingratidões a Juizo; os seus beneficios, & as vossas offensas: as suas misericordias, & as vossas culpas, *Judicemur simul* Mas oh que tambem ignorais huma, & outra cousa, por isso o vosso Moylés vos chama duas vezes ignorantes: *Popule stulte, & insipiens.* Leuco nas couzas passadas, & insipiente nas futuras: *Popule stulte Den- in his scilicet quæ præterierunt, & insipiens in his videlicet quæ in saculo ventura sunt.* Assim o interpetra no livro Siphre o vosso grande R. Salamaõ, & os vossos Thalmudistas ao vosso Isaias quando Deos por elle se queyxou de vós: *Israel non cognovit, Populus meus non intellexit -- Israel (dizem elles) non cognovit quæ præterierunt: Populus non intellexit, quæ ad saculum ventura sunt.*

Se pois vos he taõ nociva esta procurada cegueyra; porque não correis já o veio, & dissipais tanta espessa nuvem dos vossos entendimen-

tos, para q̄ quereis mostrar q̄ he em vós taõ antiga como affectada a vossa dissimulaçãõ, ao mesmo tempo que he taõ manifesta, & escandalosa a vossa contumacia. Já o mesmo David disse, que não entendieis porque não querieis: *Noluit intelligere, & o mesmo Deus vos conheceo a obstinaçãõ: Quia Populus duræ cervicis est.* E o vosso Jeremias cãfado de vos pregar tantas vezes, vendo que a vossa malevolencia só se comparava cõ a vossa ignorancia vos dizia que não só ereis insipientes, mas q̄ não tinheis coraçãõ: *Popule stulte qui non habes cor.* Pois quis dizer que vos faltava esta fonte de vitalidade? Não. Quis só affirmarvos que não tinheis coraçãõ, para viverdes bẽ; mas só para viverdes mal, para vos apartardes de Deus, & não tornardes para elle, o Profeta se explicou em outra parte: *Populo autem huic factum est cor incredulum, & exasperans, recesserunt, & abierunt: apprehenderunt mendacium, & noluerunt reverti.*

Hieron.  
5.v.  
23.  
8 v.  
5.

Mas basta para se conhecer a vossa pertinacia o não vos aproveytardes da brandura deste Misericordiosissimo Tribunal. Prendem-vos com aquellas testemunhas q̄ tal vez em qualquer outro Tribunal bastariaõ para vos condenar. Haõ-se com vosco com a piedade q̄ vós mesmo sabeis, & experimentais, & ultimamente representando em tudo este Juizo o de Deus se verifica delle o q̄ do de Deus se verifica. Porque em qualquer hora que vos tirais das vossas teymosas negações vos ouvem com muyta misericordia, & paciencia, chamãdo-vos muytas vezes aonde confesseis as vossas culpas, mas tal ves succedevos o que David dizia: *Fiat mensa eorum coram ipsis in laqueum.* Succede-vos que com as vossas diminuições, com as vossas variedades, & in subsistencias vos ides tecer a vós mesmos mais apretados laços.

Pf.  
68.  
v.23

Ah desgraçados homens que por huma opiniaõ q̄ já tendes perdida, por hum amor que já não aproveyta, por



por huma cegueyra affectada, por huma negação convencida, perdeis a vida, & perdeis a alma. Ou morreis pela ley, ou pela honra, ou por teyma; pela ley dizeis q̄ não, porque negais que sois Judeus, pela honra tambem não porq̄ para nós já aperdestes, & só a ganhais se confessardes, para os vossos, ou cõfesseis, ou não, sēpre he o mesmo, porque os que confessaraõ sempre tiveraõ a mesma communicaçãõ, & correspondencia, logo não morreis pela honra, pois porque? Por teyma? Ah desgraçados homens. Se as culpas que commettestes as não tivesséis por tais, não as negarieis, & se entendeis, que o foraõ que remedio tẽ culpas passadas se não arrependimentos presentes. A qual de vòs senaõ deu toda a luz para conhecer o seu erro? Todo o tempo para tratar o seu remedio? Todo o caminho para justificar a sua innocencia? Todo o commo- do para seguir a tua causa? Como vos podem esquecer os Paes que vos geraraõ? Os

filhos que educaestes? Os irmãos que vos perverteraõ? Os confortes com que vivestes? Os amigos com q̄ vos descubristes. Fazeis hũ excessõ como o de morrerdes porquem o não fez por vòs? Em materias tais como a de viver, & a de salvar pôde haver caprichos? Na observancia da ley de Moyfés bastavaõ duas, ou tres testemunhas para vos condenarem, & agora não se chega a executar esta ley em vòs muitas vezes senão com excessivo numero. Que utilidade tẽ os rectissimos Ministros que vos julgaõ, & vos sofrẽ, se não a salvaçaõ das vossas almas, & o julgarem a causa de Deos ainda com mais zelo do q̄ as suas. Adverti pois q̄ se vos não fas, o q̄ se vos não fizesse com muyto mais rigor na vossa ley. Com nenhum se parece tanto este Tribunal como com o de Deos, o q̄ Deos teve no principio, & ha de ter no fim do Mundo. O q̄ teve no principio, & senaõ olhay para o Processo do primeyro homẽ- & para os vossos processos.

Citou

Citou Deos a Adam appareceu logo. Inquirio Deos a sua culpa, declaroua complice, & a complice a Serpente, mas porque não inquirio Deos a Serpente? porque era inflexivel, tinha por natureza a contumacia, & por isso a obstinação do tormento será o castigo da obstinação da culpa; com tudo aos racionaes a esses inquirio, esses confessaraõ, a esses pòs penitencias, & deu o habito dellas. Isto fez no principio do Mundo, & no fim o que ha de fazer, he vir julgar a sua causa como o profetizou Isaias: *Ecce Dominus in igne veniet reddere... in indignatione furorem suum, & increpationem suam in flamma ignis quia in igne Dominus dijudicabit, & in gladio suo omnem carnem.* Ha de vir Christo julgar, & de sorte que o mais colerico Elemento ha de ser o terrivel executor da sua justiça. Será o Mundo o fatal exemplar theatro da sua justissima indignação, & os racionais, q̄ haõ de sentir este ultimo castigo será a sua uni-

Isai.  
c. 65  
v. 15

versal culpa o serem negativos, negarem o culto, negarem a ley, negarem a observancia della, negarem a penitencia, todos os tempos q̄ correm, está Deos esperando as suas Cõfissoes, naõ as haõ de fazer, nem vós, nem os Precitos verdadeyras, pois entaõ relaxarseha á voracidade do fogo, quem senaõ quis sugeytar à suavidade da ley, & tudo isto he o mesmo que com menos rigores, & fas sempre este piissimo Tribunal, nelle naõ ha senaõ huma representação de Deos, & dos seus Ministros; assim como Deos pelos filhos de Levî, que eraõ de Tribu Ecclesiastico mãdou castigar as suas offensas, quando vos degolou, vinte & tres mil homens, assim quem nelle tem as suas vezes, manda pelos seus Ministros Ecclesiasticos conhecer as vossas causas, & castigar as vossas culpas, por isso se applica o mesmo q̄ David disse a Deos a quem neste Juizo tem a sua representação: *Exurge Deus, &c.* Ora vede o quanto se prova a vossa

Ex.  
ed.  
32.  
28.

Cãt  
4. v  
4.

a vossa cõtumacia a Justiça, na Misericordia, & na rectidão deste Tribunal, mas elle sempre subsistente, & firme se arma como aquella Torre de David com mil escudos contra a vossa per-  
 Cãt. versidade: *Mille clypei pen-*  
 4.v. *dent ex ea omnis armatura*  
 4. *fortiũ.* Nelle aquella Cruz serve de balança, onde se pesaõ as offensas de Deos. Se propende para a parte da pertinacia, tem a espada da justiça, se se inclina para a parte da penitencia tem a oliveyra, que he simbolo da Misericordia, nestas se ve a sua incorrupção, naquella o seu zelo, & na inscripção o seu ministerio julgando a causa de Deos: *Exurge,*  
*&c.*

Acabay acabay infelices já de crer, q se se quebraraõ as taboas da primeyra ley, ficaraõ as da segunda. Porq a segũa q he a de Jesu Christo prevaleceu à primeyra. Conhecey, q Jacob, que era o segundo foy Predestinado, & reprobõ Ezaũ, que era o primogenito, & já q nós que somos os segundos

somos os escolhidos, não queyrais vós, que fostes os primeyros ser os reprovados. Olhay, q troca Jacob as mãos, & succede levar a benção Manassés, adverti, que aquelle supremo Juiz quando está mais irado entãõ se lembra mais da Misericordia: *Cum iratus fueris Ha-*  
*Misericordiae recordaberis.* E *bac.*  
 ao mesmo tempo que o not- *c. 3.*  
 so zelo lhe pede com Da- *v. 3.*  
 vid, que se lembre das suas offensas argumentandolhe, com o mesmo David: *Si mi-* *Psal.*  
*quitates observaberis Domi-* *129.*  
*ne: Domine quis si sinebit?* *lhe* *v. 3.*  
 protesta y q nenhũ de vós ficaria para as suas Misericordias, se todos houvessem de padecer as suas iras. Mas não vos succeda com a vossa oração, o que o justo escandalo de David rogava: *Oratio* *Psal.*  
*ejus fiat in peccatum,* que he *108.*  
 a mayor delgraça, de todas, *v. 7.*  
 que a oração que deve ser para vos, recõciliardes com Deos para lhe pedirdes perdão de vossas culpas, sirva so de as fazeres mayores, valendovos da virtude, quando fugis della, & se não  
 dar

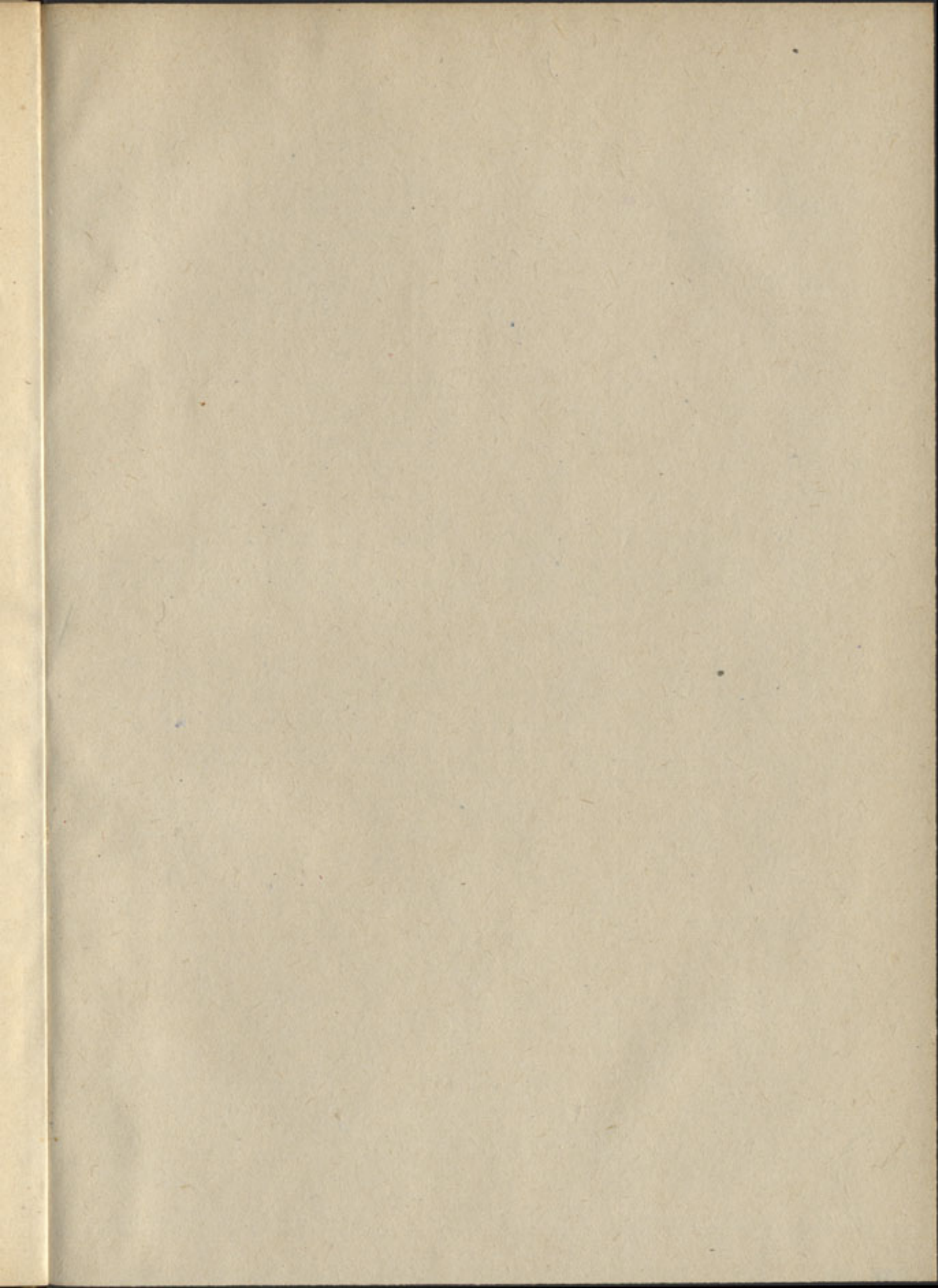
daqui a poucas horas sabe-  
reis se deve cuydar a alma  
no Inferno, se deve cuydar  
em regular as acções exer-

nas, & conformallas com as  
internas. Se as torpezas fa-  
zem perder a graça, & de-  
pois della abemavêturança.

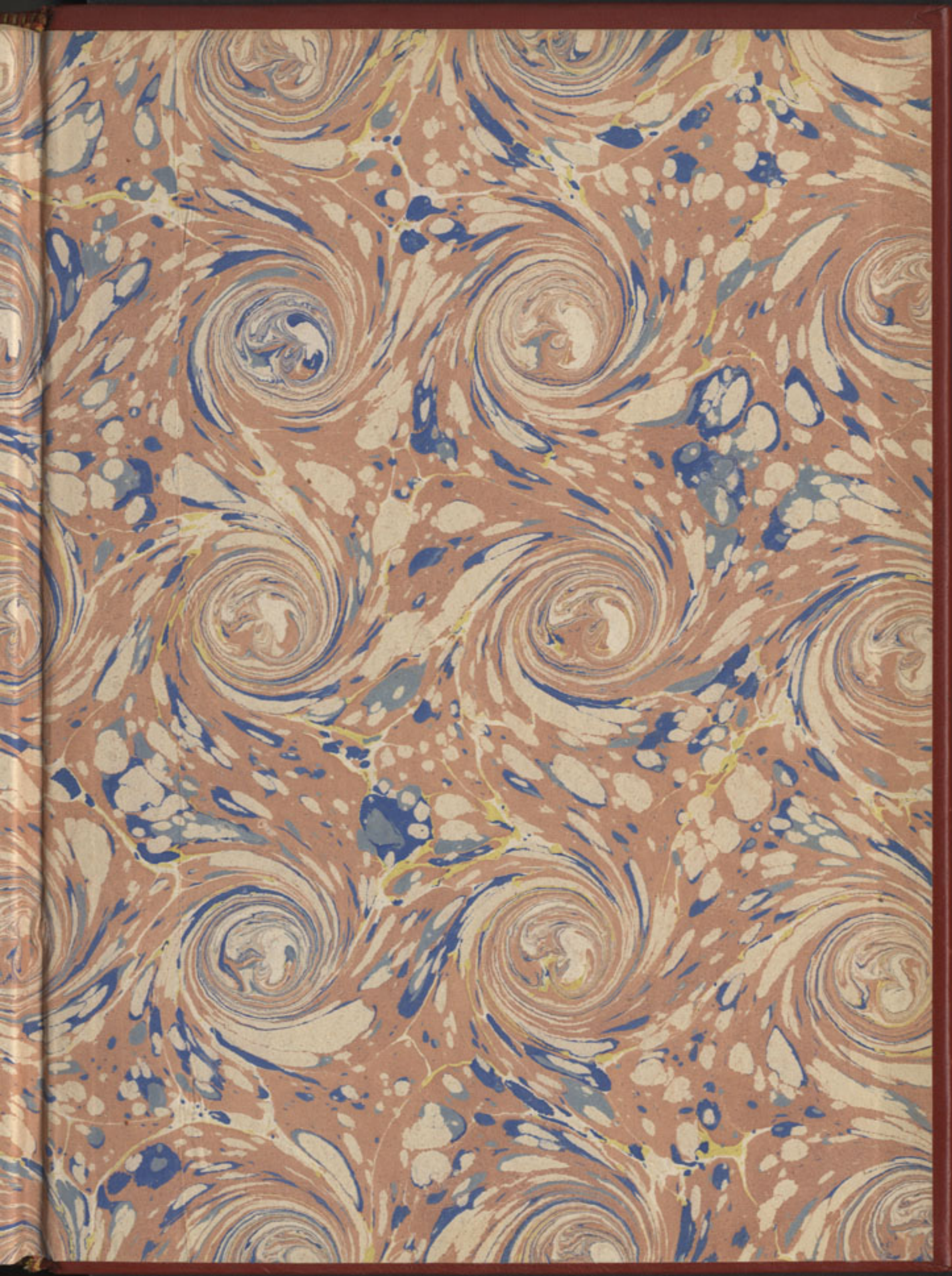
**F I M.**



BIBLIOTECA DEBARI DA UNIVERSIDADE DE LISBOA











*Decorative flourish*

*Decorative flourish*

SERMANE

PRÉGADO

PRLO

Dr. Fr.

BERNARD

FELLES

*Decorative flourish*

AUTO

DA FÉ

*Decorative flourish*

LIS-

BOA

*Decorative flourish*

*Decorative flourish*

*Decorative flourish*

*Decorative flourish*

*Decorative flourish*

*Decorative flourish*

*Decorative flourish*

*Decorative flourish*

*Decorative flourish*

*Decorative flourish*

*Decorative flourish*

1709

*Decorative flourish*